

Grupo de Trabalho de Apoio Materno (GTAM)

Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno



Photo by IBFAN

Volume 5 Número 2
Publicado três vezes por ano em Inglês,
Espanhol, Francês e Português
Junho 2007
<http://www.waba.org.my/gims/index.html>
Para assinaturas, mande um email para:
gims_gifs@yahoo.com

Coordenador WABA MSTF: Paulina Smith (México)
Coordenadores adjuntos: Dr. Prashant Gangal (Índia), Rebecca Magalhães (EUA)
Editores: Pushpa Panadam, Maria (Pili) Peña, Asunção, Paraguai, Rebecca Magalhães (EUA)
Tradutores: Espanhol-Maria (Pili) Peña, Pushpa Panadam y Monica Casis (Argentina);
Francês-Juanita Jauer Steichen, Herrade Hemmerdinger, França
Português: Analy Uriarte, Pajuçara Marroquim, Brasil

**Fazendo
rodar o mundo do
aleitamento materno... aprendendo uns com os outros
e compartilhando experiências duplicamos os conhecimentos e apoio**

NESTE NÚMERO

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Minha experiência de Apoio à mãe: Paulina Smith, Coordenadora
2. GTAM em Dia: Paulina Smith, Coordenadora

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. SABA: Fazemos a diferença, a nível local e oficialmente: Negeya Elwaseela, Sudão
4. Conversando sobre amamentação – Mamadas Noturnas - Para cada família uma experiência: Amigas do Peito, Brasil
5. Especial: Mulher-Mãe e Participante das Amigas do Peito, Tricampeã Sul Americana de Rugby: Amigas do Peito, Brasil

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS

6. Conhecer a importância do aleitamento materno foi uma inspiração para mim: Josephine Nalugo, Uganda
7. Amamentar: Outro admirável milagre da natureza: Odette Smith, Estados Unidos

APOIO PATERNO

8. O último da IGAP/ Grupo de Trabalho de Homens, GTP: Peter Breife, Suécia
9. Aventura de Amamentação: Pedro Canahuati, Estados Unidos

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

10. Conheça Audrey Naylor: Como seria o mundo sem Audrey Naylor? Janine Schooley e Ann Brownlee, Estados Unidos

11. Amamentando em Público nos Estados Unidos: Melissa R. Vance, Estados Unidos
12. Semana Mundial de Aleitamento Materno 2007: Liew Mun Tip, Malaysia
13. Chamada para Nomeações: Celebrando Mães em Ação
14. Crianças pela Amamentação (Children for Breastfeeding, Inc.): Filipinas

RECURSOS QUE APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

15. Como saber que um profissional de saúde não apóia o aleitamento materno: Dr. Jack Newman, Canadá
16. Resenha: O que há de errado com os médicos por Richard Horton, Estados Unidos
17. Jovens x o aleitamento, (YOUth-4-breastfeeding) você pode fazer a diferença!: WABA Grupo de Trabalho de Jovens

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

Contribuições de:

- Margo, California, Estados Unidos
- Joy, Wyoming, Estados Unidos
- Jennifer, Nueva York, Estados Unidos

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

18. Visite estes Websites
19. Anúncios
20. Nossos leitores comentam
21. Informações sobre apresentação de artigos e sobre o próximo boletim
22. Como assinar o Boletim

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Minha experiência de Apoio à mãe: Paulina Smith, Coordenadora

Eu gostaria de compartilhar com vocês um relato sobre apoio à mãe. A filha de meu esposo, Odette, que é como uma filha para mim, ficou grávida o ano passado com 42 anos de seu segundo marido. Ela é mãe de um filho de 16 anos de seu primeiro matrimônio. Odette é uma mãe maravilhosa, sempre quis ter outro filho e seu sonho se tornou realidade.

Quando estava grávida de três meses e estava há uma semana antes de viajar até sua nova casa em Hilo, Hawai, Estados Unidos, quase perdeu o bebê, causando uma situação que nos assustou a todos. Felizmente, com medicação especial e repouso durante três meses, ela e seu bebê superaram as dificuldades. Como os compromissos de trabalho de seu esposo requeriam sua presença em Hilo, Odette se hospedou em nossa casa no México durante o tempo restante de sua gestação. Estes foram meses muito especiais durante os quais o apoio à mãe se dava no dia-a-dia, em momentos que sempre serão valiosos para mim.



O bebê querendo saber de que se tratava a vida fora da matriz, nasceu de maneira imprevista, uns dias antes que seu papai chegasse do Hawai. Sou uma preparadora de Parto natural e mesmo que não pudesse substituir o esposo, podíamos vivenciar e compartilhar alguns momentos muito especiais ao longo do trabalho de parto e do nascimento. Pude dar todo o apoio que necessitava a mãe. O pequeno Ian chegou ao mundo após um parto natural e mamou minutos mais tarde. Odette e seu esposo ficaram conosco até que Ian pudesse viajar e atualmente estão se acomodando em seu novo lar. Fiquei com a casa vazia, mas cheia de recordações absolutamente deliciosas de uma mãe que desfrutou da companhia de sua filha e com a sensação de haver estado lá para ela.

Paulina Smith
Coordenadora

Aliança Mundial Pro Aleitamento Materno – Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe
E-mail: smithpc@att.net.mx

2. GTAM em Dia: Paulina Smith, Coordenadora

Com grande prazer apóio *a pena sobre o papel*, ou como diríamos no mundo atual, *as mãos sobre o teclado!* para compartilhar meus pensamentos com vocês. Até agora, coordenar o Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe apenas tem atraído momentos positivos e muitos desafios envolvidos positivamente em meu trabalho diário. Junto à Rebecca e à equipe da WABA temos estado organizando e planejando a Reunião Avançada de Cúpula sobre o apoio à Mãe, a realizar-se nos dias 18 e 19 de Julio, durante os dias prévios à conferência da La Leche League Internacional, em Chicago, Estados Unidos. A Reunião de Cúpula será dedicada às 7 fundadoras da La Leche League Internacional que recentemente celebraram 50 anos de apoio às mães que amamentam.

Nos Estados Unidos, nos anos cinqüenta, a prática do aleitamento materno corria o risco de desaparecer. Mary Ann Kerwin, uma das fundadoras explica: “Penso que nunca antes na história do mundo, um recurso tão valioso como o leite materno foi tão amplamente descartado”. Mais tarde, no ano de 1956, Mary Ann junto a outras seis mães da área metropolitana de Chicago que amamentavam com sucesso, decidiram oferecer reuniões para ajudar às amigas e vizinhas que queriam dar de mamar, mas tinham dificuldades ao fazê-lo. Não imaginaram quanta necessidade existia de informação, alento e apoio!

A Reunião de Cúpula, que tem o objetivo de homenagear a mãe que amamenta, tem o lema: A Mãe que amamenta: Ontem, Hoje e Amanhã. Muitas pessoas, tanto as que participarão da cúpula, como as que não o farão, tem estado ou estão, dialogando por Internet, para evidenciar quem, atualmente, seriam os componentes que têm um efeito positivo sobre o apoio da mãe que amamenta. Também se está elaborando uma lista dos obstáculos que tão frequentemente se interpõem na dupla mãe e filho. Os resultados deste diálogo eletrônico serão muito importantes já que o apoio ao aleitamento materno é um elemento necessário para cada mulher, independentemente de sua circunstância particular, para que ela possa ter êxito em sua experiência de amamentar.

Unidos necessitamos fortalecer o desenvolvimento global e o trabalho em redes entre os grupos e as organizações, para trabalhar pela melhora do apoio à mãe no mundo todo.

Se você está interessado em ser contato de seu país, da IGAM e do GTAM, favor mande um e-mail a Paulina Smith smithpc@att.net.mx, Rebecca Magalhães RMagalhaes@Illi.org, Prashant Gangal psgangal@hotmail.com

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. SABA: Fazemos a diferença, a nível local e oficialmente: Negeya Elwaseela, Sudão

SABA é uma organização não governamental sem fins lucrativos, estabelecida em agosto de 1998. Sua visão é que as crianças e as mães devem desfrutar de uma vida saudável, onde todos seus direitos estejam garantidos e protegidos e onde todas as crianças sejam criadas e cuidadas em um ambiente carinhoso.

A missão da SABA é trabalhar através de diferentes mecanismos de mobilização e enfoques, tomando como guias as declarações relevantes das Nações Unidas, as metas de desenvolvimento do Milênio, os dez enlaces da WABA, a Estratégia Global para a alimentação da infância e da criança pequena e as resoluções subseqüentes da Assembléia Mundial da Saúde.

Durante seus oito anos de existência, SABA tem obtido êxito na formação e construção de 37 grupos de apoio à mãe em seis estados. Estes grupos estão qualificados para investir numa extensa lista, além da missão fundamental de proteger, promover e apoiar a alimentação infantil ótima. Os grupos estão registrados como Organizações de base comunitária de mulheres, e trabalham como agentes de desenvolvimento local levando em conta todos os temas relacionados à mudanças sociais.

SABA promove habilidades e conhecimentos através de um pacote integrado de saúde e de administração de organizações de base comunitária. Isto é acompanhado pela contínua atualização de conceitos especiais e avançados sobre saúde e nutrição materno-infantil. Defendemos comunidades culturais e instituições amigas das crianças.

Os grupos comunitários de apoio de SABA utilizam um número de ferramentas efetivas e de canais tais como: apoio de mãe para mãe, mensagem do filho à mãe, estudantes amigos das crianças, aleitamento materno, parteiras e muitos outros métodos e dinâmicas inovadoras durante dias internacionais, semanas nacionais, programas escolares anuais e a Semana Mundial do Aleitamento Materno.

Desde seu estabelecimento SABA coordena uma Iniciativa Vila de parteiras, amiga das mães e crianças, já que o parto domiciliar é de 87%. A partir daí as parteiras encabeçam a promoção do aleitamento materno exclusivo, já que o aleitamento materno, não a amamentação exclusiva, é prática alimentar predominante das mães do Sudão. O aleitamento materno exclusivo aos três meses de idade é apenas de 19%. O trabalho de SABA com a iniciativa de parteiras é amplamente considerado pelas agências financiadoras e pelos diretores médicos. De fato, recentemente finalizou-se um projeto de capacitação de 50 mulheres da vila, financiado pela ajuda canadense, onde mulheres têm sido capacitadas como educadoras de saúde e líderes comunitárias. Elas são essenciais para promover a iniciação precoce do aleitamento materno.

Em SABA nos dedicamos e sentimos moralmente comprometidos com nossa mensagem: Cremos que fazemos a diferença a nível local e das políticas oficiais.

.....

Negeya Elwaseela, mãe de 4 filhos e avó.

Presidente de SABA, Organização para a melhor ação para a mãe e a criança, Sudão – Khartoum.

E-mail: sabasdn@hotmail.com

4. Conversando sobre amamentação – Mamadas Noturnas - Para cada família uma experiência: Amigas do Peito, Brasil

Freqüentemente sabemos de bebês que mamam muito durante a noite. Quando são muito pequenos, isto é uma forma de manter o nível de energia e estimular a produção, já que mamadas noturnas provocam maior aumento da prolactina, o hormônio da produção de leite, nesta fase a mãe acaba se adaptando ou dormindo durante o dia em alguns intervalos para compensar.

Quando mais tarde acontece de voltar a trabalhar é possível que o bebê sinta falta da mãe e tente compensar de noite. Muitas vezes, mulheres que já passaram por isto, recomendam: “Quem sabe você relaxa e deixa de se incomodar com isto; nossas reservas são muito maiores que o imaginado. Tenho cinco filhos e sempre que voltava a trabalhar acontecia isto. Depois de “deixar pra lá” eu percebi que o que cansava mais era me incomodar por não

dormir, de ficar preocupada de perder a hora no dia seguinte, preocupada de não estar bem, de não agüentar, de isto e daquilo... Só que gastava uma imensa energia nesta agitação. Depois que “descobri” que um dia vai passar e que eu conseguia sobreviver... realmente deixou de me fazer tão mal.” Ainda outras recomendam: “Se você experimentar brincar mais com ele antes de dormir, e amamentar mais vezes desde que chega em casa até ir para cama, será que não ajuda?”

Tempos depois outras constatam que: “Hoje eu preciso ficar me lembrando disto pois não é o que vem à memória com facilidade. Passa mesmo! E foram anos amamentando de noite!”

Na verdade não há uma regra para se lidar com essa situação. Com crianças maiores é possível negociar e colocar um limite dizendo que o peito também tem que dormir e descansar para produzir leite no dia seguinte, ou estabelecer mamadas só durante o período de luz, ou limitar mamadas noturnas a uma só vez. E algumas crianças continuam acordando de noite mesmo quando não mamam mais, e pode ser mais vantajoso que mamem pois voltam a dormir mais rapidamente.

Retirado do Boletim Peito Aberto- Enviado por Maria Lúcia, Amigas do Peito, Brasil
E-mail: amigasdopeito@amigasdopeito.org.br

5. Especial: Mulher-Mãe e Participante das Amigas do Peito, Tricampeã Sul Americana de Rugby: Amigas do Peito, Brasil

Uma jovem atleta participante do grupo de mães de Niterói, Mika e sua filha de 4 meses estiveram no campeonato Sul-Americano de rugby no Chile, em janeiro de 2007.

Mika é a jogadora mais experiente do time feminino brasileiro. Joga desde a adolescência e participou de vários torneios, tendo sido a capitã da seleção brasileira até este ano, quando passou o posto por estar amamentando e precisar amamentar a filha nos intervalos.

Liz Morena foi a atlelinha caçula da seleção 2007, ficou o tempo todo no banco de reserva, passando pelos colos de tios e tias atletas, mamando nos intervalos e vestida de verde e amarelo. Filha de pai e mãe jogadores de rugby pela seleção brasileira masculina e feminina, ela foi, mais uma vez, a atração entre os técnicos e jogadores latino-americanos presentes e chamou a atenção dos espectadores das arquibancadas.

Mika, já havia participado do torneio feminino de Rugby em São Paulo quando a Liz Morena estava com 3 meses: o mesmo sucesso entre todos os presentes. Agora voltaram como Tricampeãs Femininas de Rugby do Campeonato Sul Americano.

Do Boletim Peito Aberto- Enviado por Maria Lúcia Futuro Mühlbaue,
E-mail: amigasdopeito@amigasdopeito.org.br

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

6. Conhecer a importância do aleitamento materno foi uma inspiração para mim: Josephine Nalugo, Uganda

Eram 11:30h da manhã de segunda-feira 19 de fevereiro de 2007 quando saí de minha casa para ir ao hospital sentindo contrações irregulares. Não foi fácil deixar minha filha Chantal, de 2 anos e 10 meses, já que ela chorava para vir comigo. Levei alguns folhetos que havia feito sobre “Salve um milhão de bebês, comece a amamentar na primeira hora”, que distribuí com amáveis mães e ao pessoal médico do hospital. Isto foi graças a WABA que me incentivou a compartilhar esta mensagem com outros, enviando-me materiais informativos sobre a Semana Mundial do Aleitamento Materno e o calendário do ano 2007.

Às 5:23h nasceu Charlene pesando 3,100 Kg. Vinte minutos mais tarde pedi que me trouxessem o bebê para poder começar a amamentar e ela respondeu positivamente. No dia seguinte, antes que fosse dada alta hospitalar, para evitar a pergunta do dia seguinte, de onde havia saído o novo bebê, pedi a meu irmão que trouxesse Chantal para ver sua irmãzinha. Finalmente fomos para casa e nos acomodamos. Essa primeira semana foi desafiante, e sinto-me agradecida por ter contado com uma pessoa para me ajudar em casa. Isto deu-me tempo para amamentar exclusivamente minha filha.

Não foi fácil dar de mamar a minha filha e ao mesmo tempo apoiar minha filha mais velha, já que seu pai nos abandonou, mas saber da importância do aleitamento materno foi uma inspiração para mim.

Cada vez que minha filha me sorri sinto-me feliz e quero que cada mãe tenha também esta experiência. Isto me tem incentivado a ajudar, especialmente às mães jovens como eu, a preparar-se para amamentar e aprender sobre aleitamento materno: *Uma luz no futuro de nossas crianças*.

Compartilhar com outras mães que amamentam, também tem confirmado a necessidade de maior apoio para as mães poderem amamentar exclusivamente, apoio em termos de carinho, cuidado do bebê, água e alimentos, e educação sobre a importância do aleitamento materno.

Senti-me feliz e animada a seguir amamentando exclusivamente quando na visita de vacinação na 6ª semana, ela pesava 4,6 Kg.

Gostaria de agradecer a minha filha Chantal e a minha família por seu apoio, isto me tem permitido amamentar exclusivamente e aprender a amá-la ainda mais. Meu medo atualmente, radica em meu regresso ao trabalho que será em 3 semanas mais. Deixarei minha filha de 2 meses e 3 semanas em casa, já que não tenho outra opção. Ainda que quisesse levar meu bebê comigo ao trabalho, seria muito difícil fazê-lo, já que vou de transporte coletivo cada manhã e cada tarde, junto a quinze pessoas mais. Ficaria preocupada para que minha filha não contraísse infecções, ou se cansasse nas jornadas de uma hora de viagem que leva cada percurso. Às vezes até é necessário lutar para ter lugar no coletivo devido ao grande número de pessoas que esperam.

Ainda que exista espaço suficiente em meu trabalho para estar com meu bebê, não teria ninguém que pudesse cuidar dela já que minha babá atende a minha filha Chantal em casa, que ainda não iniciou a escola. Ainda que existam creches no caminho do trabalho, são muito caras e estão fora de meus propósitos.

Apesar dos desafios estou planejando ordenhar meu leite para Charlene, ensinar à babá a cuidar do bebê e a Chantal e fazer parte do trabalho da casa antes de sair ao trabalho para que a babá tenha tempo de cuidar de minhas duas rainhas. Também preparo Chantal, a cada dia, para que seja uma boa menina e não exija demasiada atenção, o que não é tarefa fácil, às vezes me solicita que a carregue quando estou carregando o bebê.

Finalmente incentivo às mães que amamentam a amamentar exclusivamente seus bebês mesmo com os desafios que tenham que enfrentar. Também chamo a atenção dos pais para que apoiem suas esposas que estão amamentando. Podemos ter um mundo sadio com bebês saudáveis quando apoiamos às mães que amamentam.

.....

Josephine Nalugo, Mãe solteira de 2 filhas, Diretora executiva de *Children in África*, organização de base comunitária de Uganda.

A missão de *Children in África* é promover a igualdade de oportunidades para crianças vulneráveis através da Saúde, Educação, Apoio familiar e o ensino moral e espiritual.
E-mail: chilinafrica@yahoo.co.uk

Nota das editoras: *Em 17 de maio Josephine escreveu: Sim, tenho regressado ao trabalho, abotoando a blusa para meu bebê a cada dia. Não tem sido fácil para mim nem para ela. Devido à poeira do caminho ao trabalho, agora está resfriada e com tosse. Ainda não me costumei, mas estou feliz por ela mamar de maneira exclusiva.*

7. Amamentar: Outro admirável milagre da natureza: Odette Smith, Estados Unidos

Cresci com o conhecimento de que mamar era o melhor para os bebês e que naturalmente, quando fosse mãe, daria de mamar. Minha mãe, esposa de meu pai, dedicou sua vida à promoção do aleitamento materno e tem estado envolvida, por mais de 30 anos, profissionalmente e como voluntária, na La Leche League e outras organizações. Tenho observado minhas duas irmãs menores crescerem fortes com o leite de minha mãe e o cuidado carinhoso, e sempre soube que queria dar o mesmo presente a meus filhos. O que não sabia era quanto desafio significaria amamentar meu primeiro filho.

Meu primeiro filho, Dario, nasceu há 16 anos com lábio leporino e fenda palatina, bilateral, o que tornou impossível que succionasse a mama, mesmo depois de suas duas primeiras cirurgias. Mesmo assim, com o apoio de minha mãe e de outras conselheiras do México, pude extrair meu leite durante oito meses e dar-lhe primeiro de contagotas, e depois com uma mamadeira. Parece muito simples, mas ocorreram muitos dias durante os quais me dei por vencida já que parecia que meu leite nunca era suficiente. Além disso, todo o processo de extração e de alimentar meu bebê levavam duas horas, e Dario tinha fome a cada duas horas, mesmo durante a noite! O que me fez persistir foi ver a saúde de Dario. Durante esses oito meses Dario nunca teve nenhum resfriado, diarreia ou infecção de ouvido.

Agora, aos 43 anos, tive a bênção de ter um novo bebê, Ian, que atualmente tem 5 meses*. Amamentar sem as complicações de antes é tão fácil e gratificante que não entendo porque uma mãe escolheria dar mamadeira. Simplesmente coloco-o ao peito onde quer que estejamos, na praia, (moramos no Havaí), num restaurante, no avião, onde quer que eu vá com ele, vai também seu leite. Sem mamadeiras, extrator de leite, sem a necessidade de esterilizar, a alimentação perfeita está sempre pronta para ele. Não estou negando a existência de dias difíceis, como os que passamos quando Ian atravessava um período de crescimento rápido e queria mamar dia e noite, os dias seguintes às vacinações, os dias de dentição e recusa do peito, ou os primeiros dias durante os quais pensava que a dor da sucção era quase pior que o parto. Porém, nada pode ser mais perfeito que amamentar meu precioso bebê. Depois do milagre de ter um bebê crescendo dentro de mim e de haver dado à luz, *Amamentar é outro admirável milagre da natureza*. É um presente de todo meu ser: é alimento, saúde, amor e carinho, tudo resumido em um momento precioso que compartilhamos mães e bebês. Que outro momento poderia ser tão completo!

.....

Odette Smith, feliz e orgulhosa mãe de dois maravilhosos filhos, Darío de 16 anos, Ian de 5 meses e meio. Ela é Mestre em Aconselhamento de Saúde Mental e ensina cursos de pós-graduação em Psicologia evolutiva e de Conselheira inter-cultural, on line, para a Universidade Seton Hall em Nova Jersey, Estados Unidos. Mais que tudo, Odette desfruta trabalhando como terapeuta de crianças e pais.
E-mail: odettesu@gmail.com

***Editoras:** *Observar o artigo de Paulina acima.*

APOIO PATERNO

8. O último da IGAP/ Grupo de Trabalho de Homens, GTP: Peter Breife, Suécia

O Grupo de trabalho de homens, GTH, é um subgrupo da WABA, formado em Outubro de 2006 em Penang, Malásia, durante a reunião inaugural conjunta à Oficina de Capacitação sobre Gênero. Para mais informação sobre a visão, missão, etc., visite o site: <http://www.waba.org.my/men/index.htm>

Atualmente, a atividade principal é o Projeto regional de Fotos instantâneas. O objetivo deste projeto é produzir uma ferramenta que ofereça uma idéia mais clara acerca da situação do apoio ao homem/pai em diferentes países e regiões, que sirva ao grupo de trabalho dos homens, para desenhar uma estratégia mais efetiva.

Diogo Mboa de Moçambique, Qamar Naseem do Paquistão, Arturo Arteaga Villarroel do México, James Achanyi Fontem de Camarões têm acordado trabalhar neste projeto. Tenho a coordenação do grupo e Julianna Lim é nosso contato na WABA. Este grupo se encontrará na Reunião Avançada de Cúpula de Apoio à Mãe, a realizar-se durante os dias prévios à conferência da La Leche League, em Chicago, Estados Unidos. Nesta oportunidade apresentaremos nosso trabalho e discutiremos os passos seguintes. As pessoas interessadas são bem-vindas, favor contatar conosco através do seguinte endereço: waba@streamyx.com

.....

Peter Breife, Coordenador do Projeto Regional de Fotos Instantâneas do GTH da WABA, Suécia.
E-mail: peter.breife@comhem.se

A Iniciativa Global de Apoio ao Pai (IGAP) foi lançada durante o II Fórum Global de Arusha, Tanzânia, em 2002, para apoiar pais de crianças amamentadas.

Em Outubro de 2006, em Penang, Malásia, nasceu a Iniciativa dos Homens. Para mais informação sobre esta iniciativa ou para participar, favor escrever aos coordenadores adjuntos do GTH: Per Gunnar Engblom pergunnar.engblom@vipappor.se, Ray Maseko rmaseko@realnet.co.sz ou aos encarregados regionais:

Europa - Per Gunnar Engblom pergunnar.engblom@vipappor.se

África - Ray Maseko maseko@realnet.co.sz

Ásia do Sul - Qamar Naseem bveins@hotmail.com

América latina e Caribe, Arturo Arteaga Villarroel arturoa36@hotmail.com ou visite o site: <http://www.waba.org.my/men/index.htm>

.....

9. Aventura de Amamentação: Pedro Canahuati, Estados Unidos

Você poderia dizer que amamentar está em meu sangue e entranhado em minha psique. Minha mãe, *Judy Canahuati*, adora se gabar de como eu e minha irmã mamamos até tarde. Ela fundou o capítulo da LLL em Honduras e foi fundamental no lançamento de um bem-sucedido programa de apoio de mãe a mãe em países de língua espanhola, ou até no mundo todo. Eu lembro das muitas tardes que eu acompanhava minha mãe depois da aula na visita a outras mães à beira de um ataque de nervos por causa de suas dificuldades com a amamentação. De criança, eu sabia enumerar as vantagens da amamentação como sabia meu número de telefone. Quando minha esposa deu a luz a nosso filho, Ethan, não imaginava que nossa experiência seria tão difícil e emocionalmente forte. No final, a amamentação foi uma bênção para todos nós, mas como homem incapaz de ajudar de verdade, foi doloroso assistir. Tentei colaborar no que podia, mas sem peitos que realmente fazem leite, a maioria das vezes isso causou mais estresse para minha esposa.

Minha esposa, Sarah, teve uma gravidez difícil: uma circlagem* de emergência, quatro meses de repouso e uma internação de duas semanas no hospital no segundo trimestre por causa de ameaça de trabalho de parto prematuro. Nosso filho Ethan nasceu cinco semanas e meia prematuro através de uma operação cesariana e foi levado para a UTI neo-natal minutos depois. Passadas dezesseis horas do nascimento, Sarah viu Ethan pela primeira vez. Com a ajuda de nossa *maravilhosa* consultora de amamentação (leia-se: maravilhosa, superheroína, o mundo desabaria sem ela), nós vencemos uma enfermeira determinada a impedir que Sarah visse ou amamentasse Ethan e ele acabou pegando no seio como uma profissional.

Nosso objetivo era levar Ethan para casa mas a UTI (Unidade de terapia intensiva) exigia que ele tivesse 2,5 kg e que sua bilirrubina estivesse baixa (um índice que, mais tarde descobrimos, era exigência apenas dessa UTI em particular). Isso significou sacrificar nosso desejo de mantê-lo afastado de bicos artificiais para encurtar seu tempo na UTI ao mínimo fazendo com que ganhasse peso da maneira mais rápida possível. Ethan acostumou-se rapidamente a mamadeiras e chupetas e foi difícil fazer a transição dele para o verdadeiro seio uma vez em casa. Tentamos alimentá-lo com um sistema de suplementação auxiliar, mas acabou se revelando uma tarefa árdua demais para nossos corpos e cérebros já exauridos. Novamente, nossa superheróica consultora de lactância veio nos salvar sugerindo protetores de seio porque os bicos da Sarah eram planos e na idade prematura do Ethan seu reflexo de sucção era pouco desenvolvido. Algumas poucas semanas cansativas depois, ele estava mamando direito apesar de pouca quantidade.

Sobrevivemos com leite materno congelado quando Sarah estava se recuperando de uma infecção renal que exigiu que ela ficasse internada por uma semana quando Ethan tinha apenas três meses. Por causa de uma combinação de antibióticos que mudava constantemente, ela não podia amamentá-lo durante esse tempo. Apesar de ter levado sua bomba ao hospital, seu uso mostrou-se cansativo e frustrante quando sua produção começou a cair. Foi uma época muito sensível para todos nós. Ethan não podia entender por que a mãe não estava junto na cama, por que ele tinha que tomar uma mamadeira ou copinho e porque ele não podia estar com a mãe. Sarah sentiu-se fracassando como mãe, tendo que se afastar de seu bebê ainda lactente. Uma erva vendida na loja de orgânicos local ajudou muito para aumentar novamente a produção da Sarah.

Com o passar dos meses, lutamos com muitos outros assuntos, inclusive: cólica, refluxo infantil, confusão entre dia/noite, bicos doloridos, dutos entupidos no mamilo, greve de mamar e ganho de peso lento, sem contar o estresse com nossas mães que tinham diferentes opiniões em relação à amamentação em tempos difíceis e alguns comentários pouco alentadores de amigos. Tínhamos inveja de um amigo com um bebê cinco semanas mais jovem que o nosso com o único problema de mamar demais! Ethan queria mamar cada vez menos. Com seis ou sete meses, ele rejeitava completamente um dos peitos.

Durante tudo isso eu pedia para minha esposa ir à reunião local de apoio materno da La Leche League. Tentei explicar que não era terapia de grupo, mas uma forma dela dividir sua experiência, conseguir dicas, conhecer outras mães e perceber que ela não era a única pessoa passando por isso. Tentei encontrar artigos que falavam dos nossos problemas. Até li o manual de treinamento das conselheiras da LLL quando Ethan dormia inquieto e queria que eu ficasse do seu lado toda a noite. Eu ficava geralmente com o turno da noite para que Sarah pudesse descansar um pouquinho. Mas ela estava lutando contra uma depressão pós-parto que eu não tinha percebido os sinais nem os conhecia suficientemente e acabei me dando conta que minha insistência só fazia as coisas piorarem, assim parei e esperei que as coisas encontrassem seu próprio ritmo. E elas acabaram encontrando.

Quando Ethan tinha seis meses, Sarah começou a frequentar o grupo de apoio no hospital em que Ethan nasceu. Não era bem o que eu imaginava, mas lhe deu um sentido de comunidade e ela até acabou oferecendo conselhos para mães mais novas que estavam passando pelas dificuldades das primeiras semanas. Este grupo foi um ponto de virada para minha esposa, e acabou lhe dando a confiança que eu queria que ela tivesse conseguido mais cedo na vida do meu filho.

Ethan nunca mamou mais de dez minutos e quando o fez, era mais à noite quando ele estava meio adormecido; mesmo assim era bem raro. Ele se distraía facilmente e mamava somente num lugar e numa posição. Qualquer mudança era um escândalo. Isso tornava difícil para Sarah amamentar em público, por mais que quisesse, e era comum ela amamentá-lo no carro. Sarah estava determinada e não desistiu.

Depois do caso do comissário de bordo ignorante da companhia aérea Delta retirar a mãe que quis amamentar no voo, Sarah decidiu participar da demonstração no aeroporto local e ela e Ethan amamentando em público apareceram no jornal da tarde! Esse foi um momento de muita alegria e orgulho para mim.

Não sei precisar quando, mas em algum momento entre 7 e 9 meses, Ethan acabou encontrando seu ritmo. Ele mamava mais à noite de um seio e parecia satisfeito durante o dia mamando se estava com fome ou se precisava de conforto. Com mais ou menos 11 meses seus dentes começaram a sair e ele começou a morder forte a mamãe o que trouxe toda uma série inédita de problemas com os quais estamos lidando hoje.

Nunca deixarei de concordar que as mulheres são o sexo forte. Mesmo com minha criação, eu teria jogado a toalha meses antes. Eu adoro e admiro minha esposa por lutar contra todos esses problemas resultando num bebê feliz e saudável, amamentado ao peito. Pensando bem, eu preferia que tivesse sido mais fácil mas o vínculo que Sarah e Ethan têm hoje foi forjado entre lágrimas, dor, dificuldades e finalmente alegria. Estou encantado.

.....

Pedro Canahuati, Diretor de Operações, NameMedia, Inc.

Email: pedro@pedro.net

<http://fortyfivedegrees.blogspot.com/>

Nota: * *circlagem cervical é a costura do cérvix para mantê-lo fechado. Pode prevenir que o cérvix se abra antes da 37ª semana causando parto prematuro.*

Nota das editoras: *Se você é um pai apoiando a amamentação, ou sabe de alguém que trabalha apoiando pais, por favor, envie-nos sua história.*

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

10. Conheça Audrey Naylor: Como seria o mundo sem Audrey Naylor? Janine Schooley e Ann Brownlee, Estados Unidos

Muitos indivíduos ao redor do mundo trabalham com afinco e dedicação para fornecer apoio às mães durante sua jornada de amamentação. Neste número, as Editoras e o GTAM gostariam de destacar uma dessas pessoas Audrey Naylor, EUA.

Se o tema do filme “Do Céu Caiu Uma Estrela” (It’s a Wonderful Life) fosse aplicado ao mundo da amamentação, e Audrey Naylor fizesse o papel principal, quase tão bem quanto Jimmy Stewart, o que veríamos? Certamente veríamos um mundo bem diferente daquele em que vivemos hoje. Teríamos os Dez Passos para O Sucesso do Aleitamento Materno? Teríamos a Iniciativa Hospital Amigo da Criança? Teríamos a Aliança Mundial Pró Aleitamento (WABA)? Difícil dizer, como Audrey mesma seria a primeira a afirmar. Houve tantas pessoas que contribuíram para estas e outras metas alcançadas relacionadas à promoção, proteção e apoio de uma alimentação ótima para bebês e crianças pequenas que não seria correto, nem apropriado, imaginar a influência de apenas uma pessoa. Mas evidentemente, a marca particular da Audrey, sua influência e força de espírito fizeram-se sentir nesses e muitos outros eventos chave no mundo da amamentação ao longo dos anos. Ela participou de Innocenti e Innocenti 15. Ela esteve no nascimento da Waba. Ela e sua colega de muitas décadas, Ruth Wester, tiveram papel fundamental na formação dos Dez Passos e da IHAC. Mas talvez a maior e mais duradoura influência que Audrey teve e um dos mais incontroversos foi a liderança e o incentivo de centenas de “Wellstart Associates”, profissionais de saúde multidisciplinares de mais de 60 países do mundo todo.

Tendo trabalhado com Audrey durante muitos anos, podemos honestamente dizer que ninguém teve tanta influência na formação do Programa de Educação do Manejo da Amamentação (Lactation Management Education Program) da Wellstart e seu forte impacto nas vidas profissionais e pessoais de tanta gente que continua repercutindo anos depois. Ver Audrey ensinar sempre foi uma inspiração. Somente Audrey conseguiria o respeito de obstetras taciturnos, chefes de departamentos, diretores de hospitais e altos funcionários do ministério. Mesmo que estivesse falando de algo aparentemente simples, como o aleitamento de baleias, ela conseguia combinar ciência pura, capacidade clínica, lógica irrefutável e dedicação persistente de uma forma que mais ninguém conseguia. Você via profissionais de saúde céticos se transformarem diante de seus olhos em pessoas que a seguiriam a qualquer lugar do mundo em nome do respeito e da admiração.

Audrey foi uma verdadeira “mentora” para nós duas. Aprendemos tanto com Audrey sobre integridade, compromisso, qualidade e inteligência aliadas com paixão. Audrey não é do tipo que cede e ela seria capaz de gritar do fundo dos pulmões numa montanha russa na Disney. Ela é uma especialista renomada mundialmente no complexo campo do aleitamento, e no entanto ela nunca perdeu suas raízes na pediatria, sua conexão com crianças e o lado mais leve da vida. Obrigada, Audrey, por tudo isso e mais!



Janine Schooley é Vice Presidente de Serviços Técnicos e Desenvolvimento de Programa para Project Concern International (PCI) em San Diego, Califórnia, Estados Unidos.

Antes de assumir esse cargo na PCI em 2000, Janine foi Diretora Adjunto da Wellstart International onde trabalhou em várias funções desde 1985.

E-mail: jschooley@projectconcern.org

Ann Brownlee é hoje Professora Clínica na UCSD Medical School e trabalha como consultora de saúde internacional para Organização Mundial de Saúde, UNICEF, e outras organizações. Ela serviu com Consultora Sênior para Desenvolvimento, Avaliação e Pesquisa de Programa na Wellstart International de 1990 a 2000.

E-mail: asykora@san.rr.com

Editores: *Nós pedimos que você nos envie nomes de pessoas que apóiam a amamentação e um artigo contando o que essas pessoas têm feito nesse sentido.*

11. Amamentando em Público nos Estados Unidos: Melissa R. Vance, Estados Unidos

Existem pessoas nos Estados Unidos com visão muito diferente sobre a amamentação em público. Enquanto muitos apóiam a amamentação em público, outros demonstram desagrado ou até se sentem ofendidos pela visão de uma mãe amamentando seu bebê.

Não é ilegal amamentar em público em qualquer lugar dos Estados Unidos, mas em alguns lugares a lei permite que uma mãe seja requisitada a se retirar. Muitos estados criaram leis em relação à amamentação. Quarenta-e-cinco estados possuem leis referentes à amamentação em público. Trinta-e-cinco deles citam que uma mãe tem o direito de amamentar em público. Há vários estados que possuem leis que declaram que a amamentação em público não é um ato criminal. Cinco estados (Idaho, Pennsylvania, Nebraska, Massachusetts e North Dakota) não possuem nenhuma lei. Adicionalmente há uma lei que declara que uma mulher tem direito de amamentar em qualquer propriedade do governo americano.

Dependendo da lei do estado na qual uma mãe vive ou está visitando, ela pode ser requisitada a deixar o restaurante, loja ou outro espaço. Por exemplo, Texas possui uma lei declarando que uma mãe pode amamentar em público; no entanto, o dono de um estabelecimento privado tem o direito de pedir que a pessoa saia de sua propriedade. Mesmo onde existem leis, as mães acabam percebendo que as pessoas simplesmente não têm conhecimento da lei. Se você vai viajar para os Estados Unidos, você pode investigar qual é a lei do estado(s) em que você vai.

Para conhecer as leis, visite <http://www.la lecheleague.org/Law/LawBills.html>



Melissa R. Vance é advogada, conselheira da LLL e membro do Conselho Legal da LLL. Ela tem dois meninos com 16 e 12 anos e vive em New Jersey. Ela pode ser contactada através de mrvance12@hotmail.com

12. Semana Mundial de Aleitamento Materno 2007: Liew Mun Tip, Malásia

O texto do folder da ação da Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) 2007 está disponível no endereço <http://worldbreastfeedingweek.org/downloads.htm>. WABA está diagramando o Folder da Ação e o colocará em sua página de web assim que possível.

As versões em Chinês e Espanhol do Folder da Ação estão prontos e disponíveis na página de web. A versão em Francês está sendo traduzida e ficará disponível assim que possível.

Você pode traduzir os materiais da SMAM 2007 e adaptar o Folder e outros materiais de acordo com as necessidades de seu país. Por favor avise a WABA que você está fazendo isso e nós lhe enviaremos um CD com um kit de reprodução. Por favor, entre em contato.



Liew Mun Tip,
Coordenador Internacional da SMAM2007
Email: waba@streamyx.com

13. Chamada para Nomeações: Celebrando Mães em Ação

Celebrando Mães: Retratos Globais para Informar e Inspirar é um livro ilustrado em fase de realização que irá mostrar mães em todo o mundo que estão fazendo do mundo um lugar melhor para mulheres e crianças através de sua promoção social. Sua missão é destacar 20 mães internacionalmente que estão encontrando soluções para questões importantes em sua comunidade e mobilizando outras mães a fazerem o mesmo. O livro é um esforço colaborativo de redes internacionais de mulheres incluindo a Associação para Pesquisa em Maternagem (Association for Research on Mothering - ARM) e Mothers Acting Up, e irá beneficiar muitas coalizões sem fins lucrativos que trabalham para apoiar mulheres em todo o mundo

Por favor envie o(s) nome(s) escolhido(s) pela sua organização de mulheres que são:

- mães (biológicas ou adotivas) de crianças com menos de 15 anos de idade,
- envolvidas na promoção de questões relacionadas com mulheres e crianças a nível local ou nacional,
- iniciando mudanças positivas em suas comunidades e inspirando outras mães a fazerem o mesmo

As mães selecionadas para o livro serão provenientes de vários países e continentes, de grupos socio-econômicos variados e de zonas rurais e urbanas. Podem ser voluntárias trabalhando para pequenas organizações que estão lidando com questões familiares locais como saúde, igualdade de gênero ou creches acessíveis ou podem ser elaboradoras de políticas de mudanças para mulheres numa escala maior, ao removerem, por exemplo, barreiras à educação e trabalho. O tema comum será sua habilidade de combinar seus papéis de mãe com um conceito maior de responsabilidade social, inspirando outras mães e crianças a identificarem questões importantes e tomarem ação.

Por favor envie os nomes (limite 5 por organização) para celebratingmothers@gmail.com. Inscrições devem incluir:

- 1) Nome do indivíduo
- 2) Descrição do ativismo social – afiliações de trabalho ou voluntários
- 3) País de origem e residência
- 4) Quantidade de filhos e idades
- 5) Informação de contato (email, telefone, endereço, website)

Data final para inscrições é 1º de Agosto de 2007. Por favor envie todas as dúvidas para Amie Brooke Nelson, autora de celebratingmothers@gmail.com

.....

Esta informação foi extraída em sua totalidade de uma postagem do CORE Group listserve
- website: www.coregroup.org

14. Crianças pela Amamentação (Children for Breastfeeding, Inc.): Filipinas

Crianças pela Amamentação (Children for Breastfeeding Inc.), um grupo de promoção situado nas Filipinas convida você a se juntar a eles para estabelecer o novo recorde de "O maior número de mulheres amamentando simultaneamente no mundo." A primeira tentativa de conseguir esse feito está pré-agendado para o dia 7 de Agosto, 2007 durante a Semana Mundial de Aleitamento Materno.

Por favor visite o website do Recorde Mundial de Amamentação Simultânea em Vários Locais (Guinness World Record on Simultaneous Breastfeeding in Multiple Sites) clicando aqui: <http://www.breastfeedingphilippines.com> onde você também ficará sabendo de nossa organização. Clique no web banner Sabay-sabay, Sumuso sa Nanay para saber mais sobre amamentação simultânea em múltiplos locais.

.....

RECURSOS QUE APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

15. Como saber que um profissional de saúde não apóia o aleitamento materno: Dr. Jack Newman, Canadá

Todos os profissionais de saúde dizem que apóiam o aleitamento materno. Porém muitos só apóiam o aleitamento materno quando a amamentação anda bem, e alguns, nem sequer assim. Quando alguma coisa na amamentação não é perfeita, muitos recomendam o desmame ou a complementação. Segue uma lista parcial de pistas que lhe ajudarão a determinar se o profissional de saúde apóia o aleitamento materno, ou pelo menos se apóia o suficiente, ou seja, ao surgirem problemas realizaria esforços necessários para que continuasse amamentando:

1. O/a profissional entrega amostras de fórmula ou folhetos de fabricantes de fórmula durante a gravidez ou depois do nascimento do bebê.
2. O/a profissional lhe diz que amamentar e dar mamadeira são essencialmente iguais.
3. O/a profissional lhe fala que a fórmula X é a melhor.
4. O/a profissional lhe diz que não é necessário alimentar o bebê imediatamente após o parto já que você estará cansada e o bebê não estará interessado.
5. O/a profissional lhe diz que não existe confusão de mamilo e que é necessário começar a usar mamadeiras logo para assegurar-se que o bebê aceite o bico da mamadeira.
6. O/a profissional lhe diz que você deve deixar de amamentar porque você ou seu bebê está doente, tomando remédio, ou porque terá que se submeter a um exame médico.
7. O/a profissional se surpreende ao saber que seu bebê de seis meses continua mamando.
8. O/a profissional lhe diz que o leite materno não tem valor nutricional após os seis meses.
9. O/a profissional lhe diz que nunca deve deixar seu bebê dormir no peito.
10. O/a profissional lhe diz que não deve ficar no hospital para amamentar seu filho doente porque é importante que você descanse em sua casa.
11. O/a profissional não tenta conseguir ajuda para você em caso em que você tenha problemas durante sua amamentação.

.....

Doctor Jack Newman, MD, FRCPC. © 2005, Autor de "Guia de aleitamento materno do Dr. Newman" (Livro de Respostas de Aleitamento Materno nos Estados Unidos)
Folheto #18. *Como saber se um profissional de saúde apóia o aleitamento materno*. Revisado em Janeiro de 2005. Este folheto pode ser copiado e distribuído sem permissão.

E-mail: drjacknewman@sympatico.ca Site: www.drjacknewman.com

Site para acessar o artigo completo:

http://www.drjacknewman.com/index.php?option=com_content&task=view&id=50&Itemid=76

<http://www.breastfeedingonline.com/18pdf.pdf>

Também está disponível no site, em francês, www.mamancherie.ca

16. Resenha: O que há de errado com os médicos por Richard Horton, Estados Unidos (Esta é uma resenha de um livro "Como os Médicos Pensam" por Jerome Groopman)

Médicos gostam de pensar que fazem parte de uma profissão. Mas as definições de profissão e de profissionalismo mudam. Há um século atrás um médico (uma tarefa bastante masculina) era considerado parte de uma elite social e detentor de um domínio único sobre um corpo especial do conhecimento. No entanto os médicos não são mais os mestres do seu conhecimento. Para começar, em muitas culturas ocidentais existem mais mulheres do que homens nas escolas de medicina. O público é bem mais instruído do que há cem anos atrás. Pacientes possuem acesso à mesma informação que os médicos. Eles podem saber mais do que muitos médicos sobre seu estado físico. Enquanto isso, médicos cada vez mais trabalham em equipes. Suas responsabilidades são divididas como

outros profissionais: enfermeiras, farmacêuticos, por exemplo. A hierarquia clínica pode ainda favorecer o médico. E é verdade que o médico ainda assume a responsabilidade final pelo paciente. Mas as idéias de domínio e controle absolutos não são mais válidos.

O autor, Jerome Groopman afirma:

“Durante três décadas como médico, procurei recursos tradicionais ao pensar em meus pacientes: livros e revistas de medicina; mentores e colegas com experiência clínica mais intensa ou variada; estudantes e residentes que faziam perguntas desafiadoras. Mas depois de escrever este livro, percebi que existe outro parceiro vital que ajuda a melhorar meu raciocínio, um parceiro que pode, com algumas perguntas pertinentes e focadas, proteger-me contra a cascata de armadilhas cognitivas que levam a cuidados errados... esse parceiro é meu paciente, sua família ou amigo que quer descobrir o que acontece em minha mente, o quê estou pensando.”

Extraído de uma resenha baseada em “Como os Médicos Pensam” (How Doctors Think) de Jerome Groopman, Houghton Mifflin, Editora The New York Review of Books, Volume 54, Número 9. 31 de Maio, 2007

Disponível online: <<http://www.nybooks.com/articles/20214>>

De: Equity, Health & Human Development Listserve

17. Iniciativa WABA: Jovens x o aleitamento(YOUth4breastfeeding), você pode fazer a diferença!: WABA Grupo de Trabalho de Jovens

Os objetivos principais da Iniciativa Jovens x o aleitamento(YOUth4breastfeeding) da WABA é interessar os jovens em aleitamento materno e desenvolver e sustentar jovens ativistas para a promoção e proteção do aleitamento materno através da perspectiva dos direitos humanos, da saúde reprodutiva e da equidade de gênero.

Bem-vindos ao primeiro de muitos, Boletim WABA JOVENS x o Aleitamento! Você é uma parte importante da iniciativa e se tiver algo para compartilhar, favor enviar um e-mail para:

YOUth4breastfeeding@yahoogroups.com, e lembrem-se: JOVENS, podem fazer a diferença!

Subscreva ao Boletim WABA JOVENES x o Aleitamento, um boletim que une os jovens membros em uma unidade familiar, oferecendo informação útil, informando-os sobre as atividades planejadas e as funções.

<http://www.waba.org.my/youth/resources.htm>

CRIANÇAS E ALEITAMENTO MATERNO

Margo da Carolifornia do Sul, Estados Unidos, compartilha:

Atualmente estou amamentando um trio (a três crianças). Em meus seis anos e meio de amamentação, os momentos mais apreciados definitivamente seriam aqueles compartilhados com meu filho durante a gravidez de minha última filha, que agora tem 9 meses. Conto-lhes os antecedentes para que entendam porque estes foram para mim momentos de tanta ternura no coração: Meu filho é autista e devido a isso ele não é um menino afetuoso. Ele não gosta que o abrace, o que para mim, como mãe, é uma situação difícil de lidar e de aceitar. Não podia mamar sem se aproximar um pouco e depois então entesourar os momentos em que podia ter um contato físico carinhoso com ele, que ele permitisse.

Faz um ano, quando estava grávida de 6 meses, meu filho mamava na hora de dormir e estava tão meigo e cuidadoso. Como tive náuseas matinais durante toda minha gravidez, e também episódios de tonturas por causa da pressão baixa, passei bastante tempo da gestação deitada. Meu filho, que tinha 5 anos então, mamava, depois baixava a camiseta, me cobria na cama, me dava tapinhas na cabeça e me dizia boa noite. Desciam lágrimas de meus olhos e ainda descem ao lembrar esta situação.

Penso que o comentário mais simpático sobre amamentação que tenho escutado de meus filhos, foi o de minha filha que agora tem 3 anos e meio. Quando tinha dois anos e meio escutou o choro de um bebê na mesma sala que nós estávamos. A mãe preparou a mamadeira e minha filha, é claro, me perguntou o que estava fazendo aquela mamãe. Expliquei-lhe que algumas mães não podiam amamentar seus bebês, (foi o que melhor me ocorreu naquele momento), então ela se voltou e me disse, “Mamãe, você tem que dar de mamar a ele, por ela.”

Joy, Wyoming, Estados Unidos, nos escreve:

Lembro quando meu filho tinha 20 a 22 meses e estávamos sentados na poltrona, tudo estava em silêncio, ele brincava inquieto com sua camiseta, enroscando-a em sua mão gordinha, ao tempo que estirava minha manga. Repentinamente deixou de me estirar a manga e me olhou com seus enormes olhos verdes e seu charmoso rosto redondo, apertando-me por volta de minha cintura tão forte quanto pode e disse, TE QUERO MAMÃE. Aí e ali

mesmo pensei: Oh Deus, todo o pranto e frustração, de ambas as partes, de quando era pequeno, instantaneamente desapareceram, como mágica. Quase me pus a chorar. Esta é uma recordação única. Nunca poderei voltar a sentir algo assim. Sinto-me tão orgulhosa de haver perseverado e de não ter escutado nenhum dos comentários de nossos familiares acerca do desmame. Nem faz falta que o diga, mas eu vou dizer de todo modo... se pudesse beijar e agradecer a cada uma das fundadoras da LLLI, o faria!!!!

Jennifer, Nova York, Estados Unidos, comenta:

Segue um rápido comentário feito por minha filha que agora tem 2 anos e meio.... na ceia do dia da Páscoa, lhe perguntaram: De onde sai o leite? Minha família, que esperava que ela dissesse que saía do peito, se surpreendeu ao escutá-la dizer: de meus peitos de minha mamãe. Que graça e que boa recordação que a amamentação fica neles.

.....

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

18. Revise estes site

<http://www.lalecheleague.org/cbi/journal.html>

Revista resumo mensal do mês de Março de 2007. "Interrupções no primeiro dia de pós-parto na dupla mãe e filho mamando, em um Hospital Universitário, por B Morrison, S Ludington-Hoe, GC Anderson
O tema é um estudo que contabilizou o número de interrupções experimentadas pela dupla mãe e filho durante as primeiras 12 horas do período pós-parto.

<http://www.geddesproduction.com/breast-feeding-delivery-selfattachment.html>

Apego precoce sem ajuda no nascimento. Dr Lennart Righard, Este vídeo mostra a habilidade do recém-nascido de chegar até o peito e prender-se a ele, sem ajuda.

<http://pds.harvard.edu:8080/pdx/servlet/pds?id=6232160>

Dá dez razões pelas quais as mães devem amamentar. [Nova York: Conselho de Saúde, 1914].

<http://keepabreastphils.blogspot.com/>

Revista de atualização em aleitamento materno de ativistas das Filipinas.

http://www.llli.org/docs/World_Health_Day07LLLI_WABA_1.pdf

Invista em aleitamento materno – Construa um futuro mais seguro, documento produzido pela LLLI e a WABA.

<http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/2/1/6>

A versão completa deste artigo: Um novo paradigma sobre depressão nas novas mães: o papel principal da inflamação e como o aleitamento materno e os tratamentos antiinflamatórios protegem a saúde mental, por Kathleen A. Kendall-Tackett

<http://www.bestbeginnings.info>

Iniciativa de Alison Baum para a promoção do Aleitamento Materno no Reino Unido.

<http://www.breastfeedingmanifesto.org.uk>

Site onde as pessoas do Reino Unido podem por seus nomes em apoio ao manifesto.

http://www.salon.com/mwt/feature/2007/05/04/ricki_lake/index.html

A impressionante vagina de Ricki por Rebecca Traister. A atriz e ex-anfitriã de um programa de entrevista, Ricki Lake, em seu novo documentário, nos leva através de uma mágica misteriosa viagem ao longo do parto natural.

<http://www.guardian.co.uk/medicine/story/0,,2079757,00.html>

Foi no ano de 1977 que os defensores do aleitamento materno pela primeira vez boicotaram a Nestlé, devido a sua agressiva campanha de comercialização do leite de fórmula em países em desenvolvimento. Trinta anos mais tarde, limpam seu nome Nestlé e outras companhias de leite de fórmula? Joanna Moorhead viaja a Bangladesh para averiguar.

.....

19. Anúncios

Eventos nos meses Junho-Outubro de 2007

Para informações sobre conferências/workshops/seminários nos EUA, por favor, acesse: [ibreastfeeding.com](http://www.ibreastfeeding.com).

18 à 19 de Julho, 2007: Cúpula Avançada sobre o Apoio à Mãe: A mãe que amamenta: Ontem, Hoje e Amanhã. Hotel Hilton Chicago, Chicago, Illinois, Estados Unidos <http://www.waba.org.my/>

20-23 de Julho de 2007: Conferência da LLLI em Hilton Chicago, Illinois, EUA, para celebrar o 50º Aniversário da LLLI <http://www.lalecheleague.org/07conf/07conf.html>

1º de Agosto, 2007: O instituto de Investigação de políticas alimentares convida jovens de 14 a 18 anos para participar de um concurso literário. A data limite de entrega é 1º de Agosto. Para mais informação, favor visitar o site: <http://www.ifpri.org/2020chinaconference/chconfcontest.asp>

24-25 de Setembro de 2007: O Terceiro Simpósio Anual de Amamentação, Feminismo e Direitos Reprodutivos, local: The William and Ida Friday Center for Continuing Education em Chapel Hill, Carolina do Norte. Para mais informações, entre em contato com Emily Taylor, tvemily@email.unc.edu

17 de Outubro de 2007: Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
O departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (United Nations Department of Economic and Social Affairs – DESA) irá marcar o evento com uma **competição de arte para crianças** para o desenho de um selo com o tema: *Podemos acabar com a Pobreza*. O objetivo é chamar a atenção do mundo para a pobreza e a desigualdade, especialmente entre crianças.

As regras para a competição estão disponíveis em Inglês, Francês, Espanhol, Russo, Chinês e Árabe, aqui <http://www.un.org/esa/socdev/poverty/>, e <http://www.un.org/cyberschoolbus>

Para mais informações, por favor, entre em contato com : Renata Kaczmarek : kaczmarek@un.org

18-20 de Outubro de 2007: A Conferência *Women Deliver* irá acontecer em Londres, Reino Unido. É um evento importante mundialmente por unir as comunidades da saúde e do desenvolvimento em torno de um objetivo comum: **a melhora da saúde da mulher, e da segurança na gravidez e parto**. Para mais informações, visite o site da conferência www.womendeliver.org ou, através do email info@womendeliver.org

29 de Outubro a 2 de Novembro, 2007: O fórum número 11 será facilitado pelo Fórum Global para a investigação em Saúde, em Beijing, República da China. O tema do fórum será Equidade de acesso: desafios de investigação nos países em desenvolvimento. Favor visitar o site www.globalforumhealth.org ou para mais informação escreva à equipe do Fórum no endereço: forum11@globalforumhealth.org

Em memória:

WABA enlutada pela partida de Patrice Jelliffe que faleceu dia 14 de março de 2007. A morte de Patrice Jelliffe marca a perda de uma mulher muito especial e maravilhosa cuja ajuda foi essencial na fundação da WABA. Em memória de Patrice, a WABA tem um site especial: http://www.waba.org.my/pat_jelliffe.htm Favor escrever a WABA se quiser fazer um tributo ou compartilhar fotos interessantes de Patrice e seu esposo, waba@streamyx.com

20. Nossos leitores comentam:

Michael Latham, Estados Unidos:

Querida Rebecca,

Acabo de chegar em casa depois de uns dias na rota e afastada de meus correios eletrônicos. Agora, com grande surpresa, vi o boletim do G T AM. Quão incrivelmente adador, mas também muito apreciado.

Jean-Pierre Allain, Bangkok, Tailândia:

Quero comentar sobre o excelente trabalho que realizam lançando o boletim do GT AM da WABA em espanhol e em português, ampliando desta maneira o círculo de leitores. Como vêm, isto leva a todo tipo de contato e solicitações. Algumas pessoas não são conscientes da existência do escritório ICDC e de todo o trabalho sobre legislação que tem sido feito ao longo dos anos.

Judy Canahuati, MPhil, IBCLC:

Sempre desfruto olhando o boletim e penso que é um dos sinais de que o apoio à mãe está vivo, bem e crescendo. Sigam com o maravilhoso trabalho.

Julie Lauzière, Québec, Canadá:

Obrigada pelo e-mail e pelo maravilhoso trabalho. É muito apreciado.

21. Informação sobre apresentação de artigos e sobre o próximo número

Gostaríamos de receber artigos de interesse para este boletim. Os temas de interesse devem estar referidos para qualquer ação realizada, trabalho específico realizado, pesquisas e projetos executados, de diferentes perspectivas e de diferentes partes do mundo, que tenham provido apoio às mulheres em sua relação de mães lactantes. Em especial, favor envie artigos que apóiem a IGAM com relação à amamentação e também artigos referentes ao apoio do pai.

Os critérios para os artigos dos contribuintes são os seguintes:

- Até, mas não ultrapassando, 250 palavras
- Nome, Título, Endereço, Tele-fax, e-mail do autor
- Organização que representa
- Breve biografia (5 a 10 linhas)
- Site (se estão disponíveis)
- Em caso de ser relevante para compreensão dos temas, favor incluir nomes detalhados dos lugares ou pessoas que sejam mencionados e as datas exatas.
- Serem remetidos até a data especificada em cada número.

Em caso de existir uma ampla informação sobre o tema do artigo, por favor: Escreva um resumo de 250 palavras ou menos, inclua o site para acessar o artigo completo, ou envie o artigo completo e o GTAM enviará a WABA para que esteja disponível no site da WABA.

A data final para recebimento de artigos para serem considerados para o Boletim de **Outubro 2007 é 1 de Setembro 2007.**

Se você enviou um artigo e não foi publicado neste Número, significa que está sendo reservado para o futuro. Devido ao fato das pessoas que trabalham neste boletim estarem ocupadas com a Conferência da LLLI, o próximo número, **Volume 5 Número 3** será enviado no próximo **1er de Outubro de 2007.**

22. Como assinar o boletim

Obrigada por compartilhar este boletim com seus amigos e seus colegas. Se querem receber este boletim, favor diga-lhes que escrevam a: gims_gifs@yahoo.com, especificando o idioma (Inglês, Espanhol, Francês ou Português) que gostaria de receber o boletim.

Para mais informação sobre este Boletim, escreva para: Pushpa Panadam, ppanadam@telesurf.com.py Pili Peña, vapena@pla.net.py

Apóie o aleitamento materno – Apóie o boletim eletrônico do GTAM. Coordenadores e editoras do GTAM

O primeiro número do boletim do GT AM foi enviado no último trimestre do ano de 2003 e atualmente o boletim está começando seu quarto ano consecutivo. Os primeiros 8 números do boletim foram distribuídos em 3 idiomas: inglês, espanhol e francês. A primeira versão em português do boletim surgiu no Volume 3, número 4 no ano de 2005. O boletim é um meio de comunicação que chega às mães que amamentam, pais, organizações e amigos que compartilham histórias e informação. O boletim ajuda a todos aqueles que trabalham em aleitamento materno, a se sentirem apoiados e apreciados na tarefa que realizam e a melhorar no trabalho de apoio à mães, pais, famílias e comunidades, em aleitamento materno.

Entretanto, nosso boletim também necessita de apoio. Você pode nos apoiar distribuindo informação sobre o boletim e nos conseguindo a seguinte informação:

1. Número de pessoas que recebem o boletim diretamente pelo endereço do e-mail das editoras.
2. Número de pessoas que baixam o boletim diretamente do site na rede.
3. Número de pessoas que você envia o boletim.
4. Número de pessoas que lêem cópias impressas do boletim em suas organizações, por falta de acesso a Internet.

Obrigada por promover o boletim e apoiar o aleitamento materno.

As opiniões e informações expressas nos artigos deste número não necessariamente refletem os pontos de vista e os direcionamentos das ações da WABA, do Grupo de Trabalho de apoio à mãe e das editoras deste boletim. Para mais informação ou discussão sobre um tópico, favor escreva diretamente aos autores dos artigos.

A Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno (WABA) é uma rede global de indivíduos e de organizações que estão relacionadas com a proteção, promoção e apoio do Aleitamento Materno baseados na Declaração de Innocenti, os Dez enlaces para Nutrir o Futuro, e a Estratégia Mundial para a alimentação do lactente e da criança pequena da OMS/UNICEF. Seus principais associados são: Rede de Grupos Pró Alimentação Infantil (IBFAN), La Leche League Internacional (LLLI), Associação de Consultores de Aleitamento Materno (ILCA), Wellstart Internacional, Academia de Medicina de Aleitamento Materno (ABM), e LINKAGES.

WABA tem categoria de consultor com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e como ONG, tem categoria de consultor especial ante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

WABA, PO Box 1200, 10850 Penang, Malásia

Tel: 604-658 4816

Fax: 604-657 2655

E-mail: waba@streamyx.com Site: www.waba.org.my

O GTAM é um dos sete grupos de ação que apóia o trabalho da Aliança Mundial pró Aleitamento Materno

Fazendo rodar o mundo do aleitamento materno...aprendendo uns com os outros e compartilhando experiências duplicamos os conhecimentos e apoio